



[https://doi.org/10.14195/2184-7193\\_6\\_2](https://doi.org/10.14195/2184-7193_6_2)

# Projecto Balsa

João Pedro Bernardes | CEAACP - Universidade do Algarve

Com uma ocupação balizada entre os séculos I a.C. e VI d.C. a cidade portuária de Balsa é um dos sítios arqueológicos romanos mais importantes e emblemáticos do sul de Portugal. Desde que Estácio da Veiga, no século XIX, identificou as suas ruínas com a Quinta de Torre d'Aires e imediações, as questões científicas sobre esta cidade romana, referida na literatura da época clássica, não pararam de crescer. A qualidade e quantidade dos seus achados, que comprovam a sua importância, constituíram a coleção de base do Museu Nacional de Arqueologia fundado no século XIX. Há, no entanto, um desconhecimento quase completo desta cidade antiga por nunca ter havido um projeto integrado de investigação. Em resposta a isso foi preparado pelo polo da Universidade do Algarve do CEAACP, em parceria com o Centro de Ciência Viva de Tavira, o projecto ***Balsa, searching the origins of Algarve***, financiado pelo Programa Operacional CRESC Algarve 2020, do Portugal 2020 (01/SAICT/2018 nº 39581) que conta ainda como parceiros a Direção Regional da Cultura do Algarve e o Município de Tavira.

Face ao muito que já se tem escrito e ao pouco que se conhece no terreno, este projecto científico coordenado por João Pedro Bernardes surge na sequência de trabalhos de prospeção geofísica e de algumas sondagens realizadas em 2016 e 2017, no quadro de um estudo de minimização de impactes. Procura-se agora, numa primeira fase, responder a duas questões essenciais: a) quais os verdadeiros limites da área urbana da antiga cidade romana; b) qual o potencial arqueológico que ainda se conserva e a que partes da malha urbana correspondem. Para responder a tais propósitos, o projeto, através de uma equipa multidisciplinar que envolve especialistas de várias áreas científicas, aposta fortemente em prospeções geofísicas e sondagens arqueológicas, para além de outros estudos analíticos que tiveram início no verão de 2019.

A campanha de 2019 assentou num conjunto de sondagens que visaram averiguar a natureza das anomalias detectadas pelos levantamentos geomagnéticos e por geodar, anteriormente efetuados, situadas quer na parte mais oeste, onde tem sido localizada por diversos investigadores a zona portuária da cidade e o limite oeste da mesma, quer no limite leste da quinta de Torre d'Aires.



**Painel das Camadas**

- Sondagem 4
- Sondagem 4
- Sondagem 1
- GPR localização
- Sondagem 1
- Sondagem 6
- Sond. Mecânica 9
- Sond. Mecânica 9
- Sondagem 5
- Sond. Mecânica 2
- Sond. Mecânica 3
- Sond. Mecânica 4
- Sond. Mecânica 5
- Sond. Mecânica 6
- Sond. Mecânica 7
- Sond. Mecânica 8
- Sond. Mecânica 1**
- Sondagens Balsa Sondagens\_...
- Cidade Balsa
- Cidade Balsa
- LiDAR\_Hillshade
  - 134
  - 196
- Contour3 contour LineString
- Contour2 contour LineString
- Contour1 contour LineString
- GPR Sond 4
- Hillshade3
- MAG
- Hillshade2
- Hillshade1
- Balsa\_Ortomosaico-6-1
- Balsa\_Ortomosaico-6-2
- Balsa\_Ortomosaico-6-0
- Balsa\_Ortomosaico-5-1
- Balsa\_Ortomosaico-5-0
- Balsa\_Ortomosaico-4-2
- Balsa\_Ortomosaico-4-1
- Balsa\_Ortomosaico-4-0
- Balsa\_Ortomosaico-3-3
- Balsa\_Ortomosaico-3-2
- Balsa\_Ortomosaico-3-1
- Balsa\_Ortomosaico-3-0

**Erro Python:** Não foi possível carregar o módulo quick\_map\_services devido a um erro ao chamar o seu método classFactory() Ver registo de mensagens (Erro Python) para mais detalhes. [Stack trace](#) [Ver mensagem do registo](#)



Coordenada 38878.1,-286829.8 Escala 1:613 Rotação 0,3 Desenhar EPSG:3763 (OTF)



Figura 1 (página ao lado) – Sondagens situadas na parte oriental da Quinta da Torre d'Aires (a vermelho) implantadas sobre anomalias de eventuais estruturas sugeridas pelo levantamento por Geo-radar.

Um conjunto de anomalias assinaladas por imagens aéreas e pela geofísica na zona portuária não se confirmaram nas sondagens manuais, pelo que foram executadas 8 extensas sondagens mecânicas com recurso a retroescavadora. Sondagem após sondagem, foi-se descartando a possibilidade de existência de qualquer estrutura portuária ou de outro tipo, bem como de materiais arqueológicos., permitindo, antes, reconhecer os limites da antiga ria através dos fundos lodosos que apareceram, cuja natureza e extensão impossibilitavam a existência de qualquer porto no local, conforme foi confirmado pela equipa de geólogos e sedimentólogos de várias universidades espanholas que se deslocaram ao local. Os resultados obtidos permitiram igualmente descartar definitivamente a possibilidade da cidade romana de Balsa se estender até junto da ribeira da Luz, devendo o seu limite mais ocidental situar-se no fim do declive da colina que cai para o vale daquela linha de água. A identificação de algumas sepulturas tardias nesta área, em 2017, reforça a ideia de que os limites ocidentais da cidade se situariam por aqui. Quanto às anomalias detetadas remotamente, é plausível explicá-las através de alterações no solo provocadas por antigos sistemas de rega, aliás bem identificados em uma das sondagens.

Já nas duas sondagens abertas na parte oriental da Quinta observou-se que o terreno foi rompido e ripado por escarificador de máquina de rastos até 70/80 cms de profundidade. Assim, todas as estruturas soterradas a profundidades inferiores foram destruídas ou seriamente afetadas. É o caso de um grande edifício com dupla abside revelado pela prospeção geofísica, que poderia ter pertencido a um complexo termal, cujos alicerces, a pouca profundidade, foram quase totalmente arrancados pela ripagem do terreno, vendo-se bem as marcas dos dentes (*rippers*) no solo e camada geológica.

Estas mesmas marcas veem-se nos perfis da outra sondagem, com cerca de 35m<sup>2</sup> e situada na vertente mais perto da ria; mas, como a potência de terras aqui é muito maior, praticamente o processo de arroteamento afetou apenas o topo das estruturas arqueológicas que se conservaram até ao século XX.

Nesta sondagem, a partir dos 70 cm de profundidade, deteta-se ainda uma canalização e restos de muros romanos tardios (datáveis a partir dos sécs. III/IV) que assentam em estruturas murais de época anterior, de boa construção, que definem um entroncamento de ruas. A altura conservada destes muros é variável, podendo atingir cerca de 80 cm. O conjunto destas estruturas correspondem a uma fachada alinhada do lado sul de uma rua, que corre no sentido Este/Oeste, e o que parece ser o entroncamento de uma segunda rua perpendicular à primeira, vendo-se uma esquina da mesma e o seu entaipamento por estruturas tardias.

Não sendo possível avançar de momento com novas escavações devido à situação de pandemia que nos constrange a todos, procura-se prosseguir este ano com mais prospeções por geo-radar nos terrenos a nascente destas últimas sondagens onde supomos ter existido o *circus* a que fazem referência duas inscrições daqui provenientes.

Figura 2 (página ao lado) – Rua e edifício de Balsa, com canalização tardia sobreposta.







Figura 3 (página ao lado) – Restos de um edifício termal e marcas dos *rippers* de máquina de rastros que o afetou (imagem 3D).

Figura 4 – Trabalho de campo de geólogos, petrólogos e sedimentólogos das universidades de Huelva, Sevilha e Barcelona.

#### Para ler mais:

Website: <https://balsa.cvtavira.pt/>

DIAS, V.; BERNARDES, J.; MANTAS, V. *et al* (2018) “A cidade romana de Balsa: novos dados e algumas problemáticas da prospeção geofísica em meios muito humanizados” In *Atas do IV Fórum Luso Brasileiro de Arqueologia Urbana*. Universidade do Algarve. CEAACP.